

# A Cidade de Ytú

## ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTÚ, 8 de Outubro de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 489
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

### O LOUCO

(A' Arnaldo Velloso)

«Tornae-me apparecer, entes imaginarios,  
«Que me enchias outr'ora os olhos visionarios!  
(GOETHE).

O infeliz perdera a razão com a morte de sua amada; no momento da partida para o espaço ethereo, ella, envolvendo o em um olhar de indifnível ternura, sorriu tristemente e murmurou—Adeus!

Fora ao cahir das trevas... Com os labios resequidos pela febre, com o olhar desvairado e scintillante, tão scintillante como as estrellas que recamavam o azul sereno do espaço infindo, o misero implorava piedade á filha do Cahos pedindo lhe restituísse a noiva que ella, sciosa de tanta ventura, arreatava envolta em um véo mais negro que o lucto com que cobrira a alma!...

E a noite impiedosa respondia em gargalhar funereo, com o gemido prolongado e tetrico do urutau, que nos bosques longinquos semelhava ao arranco do moribundo... E elle, inda mais demandava a solidão. Lá onde já não chegam os alegres ruidos da cidade, ao pé do velho olmeiro, confidenciava com a noite, segredando as maguas que lhe punham o coração... E a noite, e a implacavel noite sombria mais caprichava em atormentalo; procurando a terna amada perdida, o infeliz só conseguia povoar a imaginação doentia de terrores que lhe exauriam as forças do corpo.

O ramalhar distante que tristemente soluçava, parecia-lhe o surdo mugir do oceano, quando se estorce arfante, os ramos tangidos pelo sopro do noroeste ardente, que se agitavam contorcidos, assemelhavam-se as dansas phantasticas da legião de Satan, em dia de horrendo Sabbat... e o pobre louco vergando ao infortunio, cahiu exanime, embevecido em scismar profundo, que o seu unico pensamento voava, voava para bem longe a demanda de sua doce amada!

A pallida Dianna enviou-lhe então furtivo beijo envolto em esquivo restea argentada e melancholica, e a brisa tepida da noite veio acariciar-lhe a face afogueada...

E' minha noiva que chega!...

E sorvia como beijos de amor o halito perfumado da viração!

Quando o caminheiro tardio encontrou o corpo inanimado do pobre louco, já o astro da saudade derramava ondas de luz, como cascatas de prata, e elle ainda parecia fitar a immensidade e seus labios entre abertos sorriam... sorriam!...

L. P.

### CONTO

27

O delegado e as testemunhas partiram logo para a rua de...; enquanto o padre Antonio, alquebrado pelo cansaço, foi á prisão de seu sobrinho levar-lhe essa boa nova. Depois foi á sua morada tomar algum repouso.

Entretanto o delegado e seus companheiros chegaram ao n. 12. A casa era

de mesquinha apparencia exteriormente e, por dentro, de uma immudicie capaz de attrahir e dar desenvolvimento a uma duzia de pestes. Alli encontraram um casal de velhos pobrissimos, porém não maltrapilhos.

Interrogado pela auctoridade, o velho disse que quando se offerencia occasião dava hospedagem; porém que sua casa não era positivamente um hotel. Disse que seu ultimo inquilino era um homem de boa presença e generoso; que depois desapareceu, se despedindo em latim.

—Como se chamava elle?

—Disse-nos que seu nome é João; e assim nós o chamavamos.

—E quando desapareceu elle?

—Eu lhe digo... tirou de uma gaveta umas folhas de papel enebadas e unidas, que pareciam, em outro tempo, ter sido um livro; folhou-as, e respondeu com emphase: «O João esteve cá até o dia 2 do corrente mez.

—Nunca suspeitou que fosse elle um vagabundo, ou algum malfeitor?

—Eu, senhor, não costumo fazer indagações da vida de meus hospedes; não quero que elles se sintam offendidos, melindrados pela minha curiosidade.

—Bem. Agora mestre-nos sua cosinha.

—Os senhores podem entrar.

O delegado e seu sequito acompanharam o velho; atravessaram a varanda e embocaram no corredor da cosinha. Quando enfrentaram a segunda porta, pararam, mandando que o velho a abrisse, o que elle fez sem a mais leve hesitação.

—Bem, disse o delegado, agora, si quizer, póde nos deixar só.

O velho respondeu: «Sim, senhor; vou á varanda, onde aguardarei suas ordens,» e sahio.

Quasi occulto atraz da porta, como havia dito o sentenciado, estava o armario, cuja porta não tinha fechadura, apenas um trinco estragado, de modo que abriam facilmente.

Dentro encontraram apenas um cachimbo velho e imprestavel.

O fundo era de taboa, como dissera o sentenciado. Quando o delegado apoiou os dedos sobre a parte de cima, uma das pessoas que o acompanhavam fê-lo parar e lhe disse: «Olhe; não será algum laço? quem sabe si não está ahí uma trahição manobrada pela vingança...»

—Não: a calma com que fallava é prova de sinceridade. Vamos ver...

Fez pressão com os dedos, a taboa cedeu e, a proporção que ia para o fundo, a parte de baixo, do fundo se afastava: o delegado firmou-a com a mão direita e com a esquerda pegou na parte inferior e ergueu a: á proporção que esta se levantava, descia de um lado um sarrafosinho, o qual, quando a prancha ficou horisontal, tomou uma posição perpendicular, servindo de apoio para aquella se conservar suspensa. Dentro d'esse segundo espaço encontraram um relógio de prata estragado, sem valor; um punhal novo mettido em sua bainha, semelhante em tudo aos dois outros já conhecidos, e mais uma bainha que, sendo igual as outras, devia ser a do punhal que foi encontrado no peito de Manoel de Souza.

Encontraram tambem um mólho de chaves; e mais uma, grosseiramente limada, que devia ser a que foi feita sob molde em cera, molde tirado da porta da casa de Manoel de Souza. Encontraram mais algumas limas.

O delegado estava satisfeitissimo; e, enquanto confrontava uma bainha com outra, uma das testemunhas, olhando n'uma prateleirinha que havia bem em cima, disse: «Alli vejo uns papeis...»

O delegado olhou por sua vez; levantou a mão e tirou um maço de cartas que, pela cor do papel, pareciam ser muito antigas; leu no sobrescripto da primeira:

«Illm. Sñr.

José Fernandes Mendes da Silveira  
(Brasil)

Rio de Janeiro»

e exclamou: «Ah! foi certamente este mesmo tractante que, com seus cúmplices, assaltou a casa do commendador Silveira...»

Vamos surprehender o commendador entregando-lh'as...

Enquanto examinavam os sobrescriptos das outras cartas, que eram todas dirigidas ao mesmo commendador, um dos circumstantes, vencido pela curiosidade, abriu uma com o fim de ver a data: esta era de 18... escripta em Lisboa, e, como accusava ser velha, começou a ler; porém, lidas algumas linhas apenas, se interrompeu com esta exclamação: «Oh! que é isto? I...»

—Que é? perguntaram todos a um tempo, feridos pela curiosidade.

—Mas isto é muito serio... gravissimo... Vejam.

Todos olharam para a carta aberta, e cada um teve tambem uma interjeição de espanto.

Foi um grande achado: descobriram, sem esperar, aquillo que por muitas vezes, desde havia muito tempo, tinha occupado a attenção da policia, zombando sempre de suas pesquizas, mallogrando suas indagações. Era o caso de se usar da expressão de Archimedes, porque, como elle, se deveu a descoberta a um mero acaso.

As cartas formavam uma correspondencia cerrada sobre transacções de notas falsas, o que muito compromettia o commendador Silveira. Para o delegado e seus companheiros, a riqueza do titular acabava de perder todo o sal do mysterio. Tudo estava explicado. Ia começar o escandalo.

O delegado apossou-se de tudo e se retiraram, recommendando ao velho mais escrupulo no acolhimento de seus hospedes. Sahiram todos muito satisfeitos de sua diligencia: o resultado foi esplendido, muito superior ás suas esperanças.

O delegado, depois de um pequeno descanso, se recordando da diligencia e das descobertas que acabára de effectuar, lhe veio á idéa o padre Antonio; e, se lembrando do que estava soffrendo o pobre velho, em cujo coração iam dolorosamente repercutir as desgraças do sobrinho, escreveu n'um cartão, que em seguida lh'o remetteu: «Resultado esplendido—Parabens.»

Padre Antonio, apenas recebido a noticia, sem perda de tempo, tomou um tilbu-

ry e partiu para a casa do delegado—Felizmente encontrou-o: este lhe contou que acharam o que tinham ido procurar; e mais a chave com a qual o criminoso abria a porta: «e mais alguma cousa muitissimo importante: porém que não aproveita ao seu sobrinho.» Referia-se á correspondencia do commendador Silveira; guardou segredo—Nem o padre Antonio foi indiscreto indagando do que se tractava: desde que não era de interesse par seu sobrinho, pouco lhe importava sabera. Agradeceu a officiosa bondade do delegado; em seguida foi ao carcere de Carlos de Azevedo; mas, de passagem, chegou á morada de Maria. Sua sobrinha estava completamente restabelecida; o que agora soffria era puramente moral; affligia-se com a posição de seu primo e ansiava pela segunda decisão. A lembrança de seu pae era dolorosa, mas não a atormentava: talvez se resignasse por ser uma cousa irremediavel. O padre Antonio animou-a e lhe deu muita esperanza. Narrou-lhe a confissão do sentenciado, a diligencia do delegado de policia e seu bonito resultado. Depois, foi á prisão de Carlos; referiu-lhe a mesma cousa e, com o coração regorgitando de jubilo, foi, o que era muito justo, descansar em seu domicilio, onde, a cada momento, se alegrava com a idéa que seus sobrinhos deviam estar animados pela esperanza de ver em breve terminadas suas desventuras.

O delegado, tomando a correspondencia do commendador Silveira como prova material para base de um processo, prendeu-o preventivamente e officiou á auctoridade competente, remetendo-lhe juntamente a dita correspondencia.

Resumamos.

Um mez após o que acabamos de narrar, Carlos Augusto de Azevedo, em plena liberdade e completa rehabilitação, estava hospedado na casa de seu bom tio, o virtuoso padre Antonio Ferreira de Souza, onde teve a ventura de receber innumeras visitas de felicitação: eram seus amigos, e muitissimas pessoas extranhas, que iam lhe render homenagem pela sua sympathica attitude na adversidade, e pelo seu merito pessoal.

O padre Antonio, não obstante sua idade avançada, e tantos trabalhos que o mortificaram physica e moralmente, estava tão contente, que parecia haver rejuvenecido uns dez annos; recebia com verdadeira satisfação as pessoas que procuravam seu sobrinho e desfazia-se em obsequios para com ellas. Sua alma grandemente generosa, seguindo o exemplo do Divino Mestre, não só perdoou ao sentenciado a morte de seu irmão, como tambem lamentava suas miserias.

Maria se considerava immensamente feliz: aquella felicidade enchia seu coração, não cabendo sinão um pequeno espaço para a triste lembrança de seu pae... (era ingrata?) D. Ritinha... sendo, como sabemos, uma verdadeira amiga, não é preciso se dizer o que se passava em seu coração.

O dr. Vianna, cada vez mais amigo da familia, apesar de muito occupado com



sua clinica, já havia concluido o historico da enfermidade de Maria.

Padre Antonio já tinha escripto á sua irmã, pôde se fazer idéa e avaliar o que seria essa extensa missiva, que foi lançada no correio junta a outra de Carlos de Azevedo.

Esperava-se passar o luto pesado para realisação dos anhellantes desejos, do sonho dourado do joven par de primos, que idealmente prelibavam esse nectar—a ventura conjugal.

O opulento capitalista, prototypo de honestidade; o cidadão honrado, modelo de probidade; o homem respeitado, acatado e invejado por todos, quero dizer, o commendador José Fernandes Mendes da Silveira, já se achava hospedado na Penitenciaria, no gozo do fructo de suas patifarias.

E o leitor, si houve algum de paladar pouco impertinente e possuidor de grande somma de paciencia, que me acompanhou até aqui, dirá, talvez, que mereço ir fazer companhia ao commendador Silveira, por lhe haver á elle leitor, com esta lengalenga, passado um «conto do vigario»; posso porém lhe garantir que tudo quanto contem o paragrapho 3º, da pagina 136, é a pura expressão da verdade: essa pagina tem o merito de seu valor historico.

FIM

## Notas Alegres



Basta de tristezas, meus amados leitores; iniciemos hoje as Notas Alegres da Cidade, que necessariamente poderá *desopiler* la rate...

Foram-se as tristezas e a ultima Nota Triste que impingimos aos amáveis leitores foi sem duvida a condemnação do innocente Carlos, no conto...

Felizmente o Erasmo já descobriu o verdadeiro criminoso e até elle, o contista modesto que pretende occultar-se, já está alegre. Evohé!

Eu cá sou assim, rio-me e gosto de ver que todos em atroadoras casquinadas zombem da seriedade... mesmo porque o unico animal verdadeiramente serio é... é... é o burro!

Eu rio-me do zelo borrarivo do sr. agente que risca as linhas mal traçadas furtivamente á margem de um jornal; rio-me das fanfarronices sanguinarias das pessoas que mandam aos fiscaes deitar tiros e bolas de estrychuina; rio-me de pessoas que cobram *agencias* a 20\$000 e mais... 5\$000 para a cerveja; rio-me dos discursos engrossativos que recebeu um chefe politico de S. Carlos, de um candidato *manqué*; rio-me dos que me pespegam sustos em plena rua com revolver engatilhado; rio-me... rio-me de tudo e até de mim proprio quando me assusto com os phantasmas nocturnos, que me atacam a imaginação ou a cabeça, que não anda lá muito sã, graças a Deus.

E assim vou passando sem novidade e até rabiscando minhas tiras, apesar de não ser litterato mas apenas um poeta creado de Vs. Exas.

JACK.

## Noticiario

**Espectaculo.**—Devia ter estréado hontem no largo de S. Francisco a companhia dirigida pelo artista sr. Herculano Porto.

Hoje haverá novo espectáculo.

Reservamo-nos para dar noticia detalhada dos trabalhos no numero seguinte, podendo no emtanto augurar boas enchentes por isso que a companhia está montada á capricho e possuie artistas de merito reconhecido.

**Conto.**—Terminamos hoje a publicação do «Conto», sentimental narrativa escripta para a Cidade pelo nosso bom amigo e serviçal companheiro Erasmo Engler.

O nosso illustre confrade *O Estudo*, de Santa Catharina, nos pediu autorização para reproduzir em suas columnas o «Conto», no que gostosamente accedemos, agradecendo em nome do nosso companheiro e collaborador.

**Salto.**—Do sr. Diogo A. Costa recebemos o balancete da festa que fez no Salto domingo ultimo, o qual será publicado na proxima quinta-feira, por nos ter chegado tarde.

**Ao sr. administrador dos correios.**—Por vezes temos reclamado contra as continuas irregularidades do agente do correio desta cidade e, mau grado as providencias tomadas pelo digno administrador dos correios, o homem não toma juizo.

O sr. Franklin de Toledo, negociante nesta cidade, mandou-nos um numero do *O Popular*, de Piracicaba, no qual um amigo escreveu á margem algumas palavras na parte interior, contando nos que o seu agente, ao dar com recado, tomou de um lapis de cor e riscou nervosamente as palavras escriptas.

Ora, pelo Regulamento que temos á vista e que deve ser conhecido pelo agente, este poderia cobrar a taxa de carta porque o art. 15 assim classifica esses impressos; mas riscando como fez, violou as regras da cortezia e da boa educação, violou o sigillo da correspondencia e desistiu, sem poder, da taxa legal em prejuizo do correio.

Não é a primeira vez que o homem faz disto, e em vez de zelo o exame mais revela curiosidade.

Fica á disposição de quem quizer ver, nesta redacção, o jornal borrado pelo agente que jurou aos seus deuses que o sr. Franklin não devia ler o recado á margem.

Depois não admira, o sr. agente é incapaz até de fazer os balancetes mensaes e precisa de luzes alheias para não fazer fiasco na administração.

**Propaganda de café.**—Os deputados paulistas, no Rio, vão manifestar ao sr. Candido Galfrée a satisfação e aplausos pelo seu auxilio á lavoura brasileira com a propaganda pratica que acaba de iniciar, em Londres, do café brasileiro.

**As meninas xipophagas.**—Diz a *Gazeta de noticias* que as meninas xipophagas, que ha pouco tempo soffreram um ensaio de operação no Rio, vão ser agora operadas pelo dr. Chapot Prévost, que garante o exito da operação.

**Abuso e valentia.**—Sabemos que um dos officiaes de justiça desta cidade indo á villa do Salto, em serviço que lhe fôra ordenado, lá fez-se de valente ao effectuar uma prisão e sem mais nem menos, arrotando valentia sacou da cinta uma garrucha e disse á pessoa que recobera a voz de prisão:—*se não vae preso eu te atiro!*

Parece haver nisso um verdadeiro abuso, mas parece tambem que a tal moda de se andar de arma em punho se vae contaminando até aos officiaes de justiça!

Cousas da actualidade! Valentias á canos de revolvers e de garruchas!

**Recebemos.**—O n. 96 do impagavel *Don Quixote*, que occupa-se da visita do dr. Campos Salles ás enfermarias da Sociedade Portugueza de Beneficencia, das curas milagrosas de Eduardo Silva e Faustino Ribeiro Junior e dos vetos e votos do prefeito municipal da capital federal.

—O *Lavoura e Commercio*, de Uberaba, do qual é director o sr. dr. J. A. Garcia Adjuto.

**Pharmacia no Salto.**O nosso amigo o sr. Trajano Engler de Vasconcellos requereu á Directoria do Serviço Sanitario a necessaria licença para abrir na villa do Salto a sua pharmacia.

Moço honesto, laborioso e habilitado, é mais uma parcella de real utilidade para a sociedade saltense.

**Corrida á pé.**—No hyppodromo de Campinas, terá logar hoje uma corrida á pé entre Theodoro Bargossi e Vicente Belencuella.

Os contendores darão 20 voltas no hyppodromo, ou sejam 32,180 metros, correspondentes a 5 e 1/2 leguas.

**O negro.**—Um pastor protestante de Chambersburg (Pensylvania), o revd. Hasskan, publicou ultimamente um livro em que procurou demonstrar, baseado nas Sagradas Escripturas, que o negro não é descendente de Adão, que não entrou na arca de Noé como ser humano, mas que constitue o élo que falta na cadeia dos seres entre o homem e os animaes, segundo a doutrina de Darwin, e que, por conseguinte, não se deve pensar em contal-o na communhão christã.

Baseados talvez nesta theoria, os yankees acabam de dirigir ao Congresso Americano uma petição em que solicitam os credits necessarios para ser transferida para a Africa a negrada toda por não poder haver harmonia entre as duas raças.

**Aggravo.**—N. 1954. Ytú—Aggravantes, João Alves Pereira de Almeida e sua mulher; aggravado, barão de Itahym. Relator, o sr. Delegado. Não tomaram conhecimento: unanimemente.

## Secção Livre

Aviso

Tendo necessidade de ausentar-me desta cidade, visto ter de seguir para Poços de Caldas, aviso aos amigos que deixo encarregados de tratar de todos os meus negocios, nesta cidade a minha esposa e no Salto o meu cunhado Regolo Saleziani.

Não tendo tempo para despedir-me de meus amigos, o faço por este meio.

Ytú, 4 de Outubro de 1899.

PASQUALE MARTINI.

Declaração

Tendo comprado ao sr. Joaquim Lino Leão de Vasconcellos o seu chalet de bilhetes de loteria dei sociedade nos lucros do mesmo ao sr. João Pery de Sampaio, que é quem tomará conta do chalet.

Ytú, 6 de Outubro de 1899.

FRANCISCO KIEHL.

## Annuncios

**40:000\$000** Os bilhetes desta acreditadissima loteria de S. Paulo, cuja extracção terá logar no dia 19 do corrente, já se acham á venda no chalet ANJO DA FORTUNA, á rua do Commercio n. 104, pegado á Loja do Toledo.

### Bom emprego de capital

Vende-se o sitio que foi de Luiz Benenti, situado no bairro do Braga, com grande plantação de parreiras, casa de morada, paiol e moinho bem montado, com 60 alqueires de boas terras, mais proprias para plantação de chá.

Quem pretender dirija se á rua do Commercio n. 54 á tratar com

SILVA PINHEIRO.

## Atenção

Carne de vacca a 800 rs. o kilo vende-se nos açougues seguintes:

Rua do Commercio, João Martins de Oliveira; rua da Quitanda, Francisco Martins de Oliveira, Francisco Martins de Assis e José Carlos Martins; rua da Palma, Cesario de Camargo.

Em vista da dificuldade de troco, pede-se aos srs. freguezes o obsequio de mandarem sempre a importancia certa do peso que quizerem comprar ou, caso queiram, dar se-á o peso de 1 kilo a 250 grammas por 1\$000.

## Queijos

Superiores, gordos e frescaes tem no armazem de

Franklin Basilio.

**40:000\$000** Os bilhetes desta acreditadissima loteria de S. Paulo, cuja extracção terá logar no dia 19 do corrente, já se acham á venda no chalet ANJO DA FORTUNA, á rua do Commercio n. 104, pegado á Loja do Toledo.

**VINHO** da REAL COMPANHIA VINICOLA, de Portugal, vende-se no armazem de João Baptista Galvão o decimo á 60\$000; duzia de garrafas á 14\$000; garrafa á 1\$200.

## PHOSPHORO

Jonkopings, lata . . . . . 100\$000  
Nacional, lata, 45\$000 e . . . . . 65\$000  
No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio,

## GRANDE OFFICINA DE MARMORE

EXPOSICÃO PERMANENTE DE OBRAS FEITAS  
Luiz Mutti & Pilade Bonetti

Rua Santa Ephigenia N. 65

S. PAULO

Achando-se nesta cidade o socio Luiz Mutti, executando algumas obras no cemiterio municipal, accetta encomendas de tumulos e toda e qualquer obra de marmore e bem assim concertos.

Dispondo de uma grande variedade de estatuas e emblemas funebres, incumbe-se da montagem e execução de obras de arte, tendo para tal fim pessoal habilitado.

As encomendas e chamados podem ser dirigidos ao Hotel de Attilio Della Nina, á rua do Commercio, onde tambem podem ser vistos os desenhos.



## Grande leilão Chaves Leal

Pará venda ao correr do martello nesta cidade de grande quantidade de moveis de luxo e de uso domestico, ao alcance de todos os bolsos.

Na antiga Confeitaria, á rua do Comercio.

Brevemente será distribuido o catalogo.

CHAVES LEAL,  
Leiloeiro matriculado.

## Lavanderia americana

Vende se uma, com todos os pertences. Para ver e tractar na villa do Salto, na fabrica de tecidos de Pereira Mendes & Comp.

## Casa de aluguel

Aluga se uma casa na rua do Comercio, n. 151, com torneira d'agua e bons commodos para familias.

Por preço barato: quem pretender pode tratar com José Dias Ferraz Netto, á rua da Palma n. 53.

## Fumo especial

Franklin Basilio recebeu uma pequena partida de fumo especial para cigarros, e vende por preços commodos.

## Vende-se barato

Vende-se por preço vantajoso a casa da travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa, alem do excellente ponto em que está situada, é de construção nova, paredes de tijolos e tem muitos commodos e bom quintal.

Quem pretender compral-a deve dirigir-se á proprietaria, que reside na mesma casa e que dará as informações precisas.

Ida Zamboni.

## Reducção de preços

Arroz Carolina, sacco . . .	22\$000
" " 3 litros . . .	1\$000
Sabão Flor Paulista, 1 caixa . . . . .	1\$900
" " " 10 á	
20 caixas . . . . .	1\$800
" " " 100 á	
200 caixas . . . . .	1\$700
" " " 500	
caixas . . . . .	1\$650
" " " tijolo,	
um . . . . .	\$080
Assucar mascavo, sacca . . .	27\$000
" " " kilo . . .	\$500

Em um grande sortimento de todos os generos que seria difficil mencionar e que posso vender mais barato do que em S. Paulo.

RUA DIREITA N. 51  
Augusto Gusmão

**MEDICO**

**DOUTOR MAMEDE ROCHA**

Residencia e consultorio á  
rua Direita, u. 63, defronte da  
«Pharmacia Monte-Serrat».

Trata tambem pelo methodo  
homeopathico.

YTU'

## AO PUBLICO

O abaixo assignado participa ao publico desta cidade que tendo comprado boas vacas leiteiras encarrega-se de fornecer leite aos copos nas casas das pessoas que o quizerem honrar com suas freguezias.

O mesmo tambem possui uma excelente cocheira, onde encarrega-se de tratar de animaes por noite ou por mez. A cocheira está situada no largo de Santa Rita, onde funcionava a officina do sr. Francisco Victor de Arruda Castanho.

Manoel Custodio.

## BOTEQUIM AMERICANO

Vinho Italiano, garantido legitimo  
Presuntos Americanos

Queijo Suisso

Só no Botequim Americano

Aberto até meia noite

RUA DO COMMERCIO N. 141  
YTU'

## Matrizaria de F. Dutra

O remedio das erianças que faz desaparecer todos os soffrimentos de dentição em poucas horas.  
Preço de cada caixa 2\$500, preço de duzia á 24\$000. Unico depositario do fabricante nesta cidade.

Pharmacia São Sebastião

DE

SOUZA & COMPANHIA

## Commissões e Consignações

Vieira dos Santos & Comp.

Rua 25 de Março N. 95--S. Paulo

Esta casa recebe todo o genero do paiz perante pequena commissão.

Dão-se boas contas de venda.

Compra-se qualquer quantidade de feijão ou milho.

Para informações, nesta cidade, com o sr. Paulino Pacheco Jordão.

# ALTA NOVIDADE!

## LOJA DO VEADO



A' LOJA DO VEADO, rua do Commercio-115, acaba de chegar um grande e variado sortimento de fazendas finas e as mais modernas para Homem e Senhora, guardas-chuva de todas as qualidades para Homem, Senhora e Creanca, por preços baratissimos.

Alli se encontra lindos e superiores CHEVIOTS, CREPES, CASEMIRAS, SARJA PRETA de seda e LINDOS CORTES DE COLLETES DE FUSTAO, brancos e de cores, tudo de primeira qualidade, pois foram escolhidos por um distincto artista alfaiate. Para Senhora, lindas ALPACAS de cor para saias e superior e chic linho e seda para vestidos. Alem de tudo isto, encontra-se mais um sortimento do que se possa desejar, a preços sem competencia.

Venham ver a NOVIDADE, que com certeza poderão comprar muito com pouco dinheiro.

LOJA DO VEADO

O PROPRIETARIO

VICENTE MAURINO.

Loja do Veado

Loja do Veado



# LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHO, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

## PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

**Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.**

PREÇOS BARATISSIMOS

**FERREIRA DIAS & COMP.**